

Director-Proprietario e Editor  
**Ferreira da Silva**  
Redacção, administração,  
composição e impressão  
Rua de Alportel, 23 27  
SEMANARIO INDEPENDENTE  
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

# O ALGARVE

Ex.º Sr. José Paulino de Jesus ALVITO  
1660

**MARIO LYSTER FRANCO**  
— Advogado —  
RUA FERREIRA NETTO, 34  
FARO

## A fome no Algarve!

### Especulosa campanha jornalística de pessimos efeitos

Desde ha tempos que um grande diario da capital vem fazendo soar por todo o paiz, ecoando pelo mundo, o toque misericordioso da maior das desgraças humanas, clamando que nesta uberrima, mas progressiva provincia, se morre miseravelmente de fome.

Esse toque, destinado a fazer cerrar fileiras, ás pessoas caritativas, em volta da sacrosanta bandeira da caridade, ecda por todo o allem, gritando que no Algarve ha uma população faminta, que nesta provincia se morre aos poucos e que se cae ao chão, vítima da mais negra, da mais desgraçada das misérias — a fome!

Tristissima situação a desta provincia, que assim assiste impassivelmente ao infamante espectáculo de diariamente se ver estampado num dos grandes jornaes a enorme vergonha do apelo em pró dos famintos do Algarve!

Chicoteando-se assim uma população inteira, impondo-se uma situação vergenhosa a toda uma provincia, natural seria que todos num grito clamoroso, num grito que se ouvisse mais que toda essa espectacular exploração de que estamos sendo vítimas, dissessem em alto e bom som que não queremos apódos infamantes e que não estamos dispostos a tolerar que um jornal abra subscrições a favor dum povo, que se não vive em abundancia, não está tambem suportando a mais impressionavel e degadante das misérias!

Não se vive de facto numa epoca de bom e salutar passado, não se vive de facto em tempos de fartura, mas vive-se suportando com quasi resignação numa epoca de vicissitudes que nos foram impostas a todos nós, portugueses, pelos erros crassissimos dos politicos, pelo pessimo ano agrícola e pela avareza do mar.

Dizer-se obstinadamente que só esta provincia a que está passando uma situação miseranda, é um erro de plimatoria. Outras provincias ha, com menos recursos, com menos riqueza do que o Algarve, que estão tambem passando dias maus, dias de negra miséria, mas que todo o nosso povo suporta, não direitos de boamente, mas quasi sem vergar a cerviz, tão habituado está a conhecer o meu passado.

Pa a que continuara a bradar aos cinco cantos da terra, que é esta provincia, aquela em que a miséria é extrema e que só pode ser vencida pela cornocopia das subscrições?

O Algarve não precisa e não quer essa esmola. O que todos nós queremos, é que todos deseiamos, é que o Estado se deixe de promessas vãs e entre no caminho das realidades, facultando a esta provincia a maneira de se tornar progressiva, dando-lhe aquilo que ela precisa para se tornar prospera.

Queremos estradas, queremos portos, queremos medidas que fomentem a riqueza e que nos proporcionem aquele grau de prosperidade que ambicionamos. Com todos estes factores em realisação de facto, desaparecem todas as misérias, dissipam-se todas as desgraças.

Em vez dessa continuada lamuria da pedrinha da esmola, desejamos antes que os grandes diarios sejam o porta-voz das nossas justas pretensões e que clamem bem alto, aos ouvidos dos governantes, que é urgentissimo transformar em realidades todas essas promessas, feitas através dos tempos e que permanecem olvidadas senão todas, pelo menos grande parte.

Algarvios! Gritemos sempre sem desfalecimentos, que não consentimos, a vergonha das subscrições e queremos que o Estado nos faculte os meios indispensaveis á prosperidade da nossa rica e linda provincia, porque tambem somos portugueses!

versava dias de tamanha angustia, de tão negra miséria, que o quadro fantasiado por muita gente era carregadissimo e tão pesado, que se imaginavam esqueleticos montes de cadáveres estendidos ao longo dessas estradas...

Quadro tão horripilante que muitos ó supunham sem comparação possível, com a terrivel tragedia do exodo russo através das montanhas da Mongolia e da Manchuria ou ainda muito pior do que o conhecido caso dos famintos de Cabo Verde!

Desgraçada especulação jornalística que nos ia arruando a todos, levando-nos precisamente para esse abismo insondavel da miséria sem nome.

De mistura com tudo isso, surgiu um assunto que nos merece toda a simpatia, toda a nossa atenção.

Temos sempre dedicado algum cuidado a tudo quanto se prenda com a protecção á infancia desvalida, tudo quanto se preda á educação, á moralisação das creanças que para ahi vivem sem o minimo conforto moral.

E' que as creanças na nossa provincia não são dignas de cuidado algum e por assim dizer, vivem á margem do amparo que a sociedade tinha por dever dispensar-lhes.

Foi portanto salutar ao nosso espirito, reconhecer que se pensava na transformação do Asilo Esperança Freire de Tavira, em Asilo Districtal, dotando-o com todos os elementos julgados indispensaveis.

Merecendo todo o nosso louvor tão boa iniciativa, para cuja realisação devem tender todos os melhores esforços, manifestando-se por qualquer forma licita de obter fundos, por meio de subscrições, de espectáculos ou festas de caridade, não devemos calar o desgosto que sentimos ao verificar que este assunto, digno de todo o carinho, andasse embulhado no mesmo papel e especulado e de braço dado com a subscrição e comissão da fome.

Melhor seria que a comissão de algarvo, que em Lisboa se propunha tratar dos mesmos assuntos, só tratasse do caso do Asilo e assim estara livre por completo das censuras que por ventura alguns contreraneos lhe tivessem dirigido.

Não verificaram com bom criterio que a especulação da fome não devia ter como subordinada um importante caso de reconhecida caridade e bem colectivo que é o alrgimento do Asilo Esperança Freire.

A obra que a comissão se propunha realizar, reunindo donativos e obtendo receitas para acudir á fome da provincia, era tudo quanto havia mais digno de censura, porque não é com subscrições, não é com festas, que se acode á miséria dum população, mas sim com socorros prestados pela Na-

ção, saindo dos cofres publicos, que representados pela abertura de trabalhos, quer pela entrega de subsídios aos desempregados de reconhecida necessidade. E' para isso que toda a actividade da Nação paga os seus impostos, as suas contribuições.

Nesta ordem de ideias não lastimamos que a comissão tenha assistido do seu intento, mas sentimos que ela se tivesse deixado impressionar pelas lamurias dum jornal que abria subscrições para acudir aos famintos e não tivesse desde inicio manifestado a sua repulsa por semelhante especulação.

Mas a par disso sentimos imenso que se tenha dissolvido, sem

levar por diante os seus propositos de obter receitas para a modificação daquele asilo, se bem que a sua transformação talvez se podesse obter por uma acertada campanha de conseguir do Estado que não leve desta provincia as percentagens que cobra, sobre as contribuições geraes, destinadas á Assistencia Publica, de cujos benefícios quasi não sentimos.

Se a comissão receber censuras, talvez ásperas, nossas não foram então e se hoje as fazemos, não de xamos de lhe prestar justiça e de lastimar o abandono dos seus propositos quanto ao asilo.

HA 44 ANOS  
DE "O DISTRICTO DE FARO"  
De 17 de maio de 1883

Todo o bom comerciante que deseja bem servir a sua clientela, com AZEITE PURO DE OLIVEIRA, NÃO DEVE DEIXAR DE CONSULTAR A SECÇÃO DE ANUNCIOS DO NOSSO JORNAL.

A impressão por nós colhida em Lisboa, é, geralmente, a de que a população desta provincia, atra-

## Rectificação

Dissemos, quando da revolta de fevereiro e a proposito do sr. comandante Sebastião Costa se ter lastimado por, na sua qualidade de representante da Bolsa Agrícola, o governo não ter tomado em consideração uns projectos de lei referentes á agricultura algarvia, que esses projectos eram da autoria dos srs. Ferreira Netto e general Ramalho Ortigão, tendo colaborado neles o sr. Costa.

Sabemos agora, por nos terem informado, que esses projectos que diziam respeito á extinção da formiga argentina e exploração de aguas artesianas que o Sindicato Agrícola de Faro enviou ao governo, foram redigidos pelo sr. Sebastião Costa.

De resto, por esses trabalhos e por outros, nas actas das reuniões da direcção do Sindicato, ficou sempre consignado elogio e agradecimento aos serviços que o sr. Costa prestou á agricultura regional.

Por lapso justificado pela aglomeração de serviços após o movimento de fevereiro, não foi esta rectificação feita no nosso numero de 23 daquele mez.

## Associação Commercial e Industrial

Na ultima reunião da direcção resolveu-se aprovar a proposta do sr. Antonio Guerreiro para socio do segundo grupo.

Deu-se despacho a vario expediente e officiou-se ao sr. inspector da 4.ª secção do movimento dos caminhos de ferro, apresentando varios pedidos, alvitrados pela classe dos fabricantes de cortiça, como sejam:

- 1.º - Diminuição de tarifas.
- 2.º - Diminuição de 5.000 para 3.000 quilos, na exigencia como peso minimo para o carregamento de material requisitado.
- 3.º - Complementação da vedação da estação desta cidade.
- 4.º - Conveniente reparação do recinto destinado ás mercadorias, na mesma estação.

Officiou-se á Associação Commercial de Lisboa, que está tratando da actualisação de valores alfandegarios, sobre a conveniencia de se reduzir o valor do sal.

## Armazens Geraes Agricolas

O sr. dr. Miguel Ortigão, governador civil deste districto, pediu ao sr. Ministro da Agricultura a criação no Algarve, de armazens geraes agricolas para frutos, o que lhe foi solicitado pelo Sindicato Agrícola de Faro numa representação que o chefe do districto enviou ao titular daquela pasta, e que continha varias reclamações de interesse para a lavoura.

## HA 44 ANOS

## DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 17 de maio de 1883

O esclarecido intendente de pecuaria deste districto, Domingos Rodrigues Annes Baganha, parte para Santarem, onde deve achar-se no dia 20, além de proceder a observações e estudos floxbricos daquele districto. O sr. Alexandre de Souza Figueiredo, intelligente agronomo do nosso districto, tambem deve partir para ali brevemente, com equal missão.

levar por diante os seus propositos de obter receitas para a modificação daquele asilo, se bem que a sua transformação talvez se podesse obter por uma acertada campanha de conseguir do Estado que não leve desta provincia as percentagens que cobra, sobre as contribuições geraes, destinadas á Assistencia Publica, de cujos benefícios quasi não sentimos.

Se a comissão receber censuras, talvez ásperas, nossas não foram então e se hoje as fazemos, não de xamos de lhe prestar justiça e de lastimar o abandono dos seus propositos quanto ao asilo.

F. P.

## O monumento

### Contas! Contas!

Sobre este assunto recebemos duas cartas asinadas por Joaquim da Cruz Azevedo.

Tinhamos o direito de as não publicar, por varias razões e entre ellas porque não vemos devamente reconhecidas, tanto mais que se da o caso de haver mais Cruzes Azevedo e haver tambem Cruz Azevedo pseudonimo que é, com certeza o que assina as cartas que recebemos.

Não queremos porem, desde que as cartas são redigidas em termos de gente, furtar ao pseudonimo Cruz Azevedo o prazer de dar ao illustre funcionario Amador Baptista a alegria de mais uma vez illustrar o seu nome nas paginas do jornalismo local.

A resposta não vem esta semana porque não temos tempo nem pachorra para mais uma vez pôr em destaque a lisura e as boas intenções com que o andador de João de Deus, o grande literato da revista *Algarve d'ele*, tem operado no monumento.

Mas fique certo o guarda Amador Baptista que não perde com a demora.

Ha de ter uma surpresa grande o honradissimo andador que se farta de gastar dinheiro em elogios á sua pessoa e se não resolve a apresentar as contas como costumam apresentá-las os homens honrados.

Segue uma das cartas; a outra irá para a semana:

Não tendo V. Ex.ª publicado, uma carta minha que lhe enviei no passado dia 27 de Abril em que me defendia das acusações que me eram feitas no seu jornal N.º 994, faço que é deveras para estranhar pois não faz sentido que uma pessoa alvejada esteja inibida de se defender, jamais pelas circunstancias como o mesmo ataque é feito venho novamente, como me faculta a lei de imprensa, para elucidamento do publico, enquanto o não faço por outra forma, pedir-lhe a publicação destas linhas.

Em primeiro lugar, devo-lhe dizer, que estranho bastante, que o autor das locaes só agora tivesse notado os meus feitos fisicos e moraes depois de eu ter sido para ele, um grande admirador do sublime Poeta do «Campo de Flores» (ver O Algarve N.º 938) o seu colega Cruz Azevedo (Algarve N.º 939) e affirmar no N.º 976 que as glorias algarvias me deviam concertessa uma mobilisação recordativa que muito me honravam, etc., isto não falando claro, numa outra recomendação, que V. Ex.ª se recusou a publicar...

Sobre as contas devo dizer que teem sido e continuam a ser publicadas no jornal O Moca, desta cidade, todas as quantias recebidas por esta revista como é do conhecimento do publico.

Sobre as despesas devo elucidar o mesmo, que já foram verificadas pelas autoridades competentes e que só no fim da minha obra (para conveniencia minha) as publicarei para conhecimento dos respectivos subscritores, pois que o articulista nem um centavo ainda deu para tal fim.

O Projecto do MONUMENTO, que afinal ainda que modesto é digno da obra do Poeta (óbvio, cheio de simplicidade e naturalidade como Elle fo) como O Algarve diz no seu N.º 938, e continua a ser trabalho do illustre escultor Sr. Costa Mota e não projecto de qualquer pseudo engenheiro que para ai apparecesse. Afinal o articulista ainda reconhece depois de tantos insultos que me tem dado, que sou um homem de honra, porque segundo diz no ultimo N.º do «O Algarve», se eu usando a minha palavra de honra, acreditava que as minhas contas estao certas. Fechou com a chave de ouro. Terminou por onde começou.

Para provar basta ler um bocadinho das suas impressões a meu respeito, antes de eu começar com o Monumento:

«A virtude do trabalho que ninguém lhe contesta, junta ele a de uma superior

## O anonimo

Ha um zeloso pulha que se entretém em mandar-nos cartas e postaes anónimos, sempre que nos jornaes de Lisboa o andador de João de Deus se digna fazer pagar os anuncios dizendo ao paiz ou a sua generosidade de Mecenas gago, pagando á sua custa a fundição da estatua ou o andamento dos grandiosos trabalhos de grandiosos monumentos.

Nesses escritos onde o zelosissimo pulhastra põe em destaque o glorioso e dignificante trabalho do andador com a nossa infame e vilissima tarefa de procurar collocar no seu lugar de guarda com todas as suas qualidades de pedinte. Cada vez que recebemos essas comunicações sentimentos que estamos praticando uma barreira higienica e necessaria.

Não deixaremos o sapateiro ir alem das botas.

## Conferencias no Liceu

Na proxima semana realizam-se no liceu as seguintes conferencias:

Dia 25 — «O Feudalismo existiu na Peninsula?» pela aluna Francisca Barra; «Aristoteles» pelo aluno Americo Palma.

Dia 28 — «Antero do Quental» pelo aluno Arnaldo Fagundes. (Esta conferencia será acompanhada de recitações); «Platão» pelo aluno J. Carvalho.

## Aferição de medidas

Um decreto agora assinado determina que aqueles que não afferirem na epoca propria as medidas de capacidade em uso nos seus estabelecimentos, sejam multados na importancia de 50 escudos e no dobro nas reincidencias. Os respectivos autos de transgressão serão presentes ao chefe da circunscrição industrial, para o efeito da applicação da referida multa.

## Sem resposta

A proposito das nossas anotações sobre o monumento e o andador de João de Deus, dizia-nos ha dias um colega:

— Vocês dão-lhe uma importancia que ele não merece...

— Talvez, respondemos nós, mas por vocês e outros lhe não ligarem importancia é que ele conseguiu trepar até ao ministros, saltando sobre o chefe do districto. E se este não deitasse abaixo o mostrengo em que situação ficariam todos os que no Algarve sabem empunhar uma pena e formular um pensamento?

Não nos respondeu.

## Elogios a meu respeito nunca paguei nem pedi a ninguém, ainda que aconselhado pelo articulista, segundo ele me disse — os grandes homens francezes o faziam...

Desato a apresentar em publico todos os meus pedidos.

E' falso que eu tivesse tratado por colegas os Ex.ªs Professores Krmaricos, convidado todos que teem correspondencia minha, a publica-la; unicamente enciei um officio a um director de um jornal da classe tratando-o por colega, como trato todos os meus colegas de imprensa.

Sobre a minha microscópica insignificancia de escrevinhador de paredes, resta-me acrescentar que ela se encontra em varios artigos de fundo no O ALGARVE.

Com referencia a outras acusações que me foram feitas queira publicar a resposta que lhe enviou, que ela diz tudo.

Faro, 18 de Maio de 1927.

Joaquim da Cruz Azevedo

## Esclarecimento

...Sr. Director de O Algarve

Por um velho amigo, regressado de Faro ha dois dias, fui informado que um jornal dessa cidade fez uma larga transcrição dum pasquim que ha pouco circulou contra mim.

Não li o pasquim nem o jornal farese.

O jornal em questão entendeu que tinha chegado o momento asado de se desforrar dos piparotes que eu em tempo apliquei a alguns dos seus colaboradores, excellentes criaturas que haviam organizado, encapotadamente, uma especie de «Associação do Elogio Mutuo do Algarve», para honra e proveito da sua manifesta vacuidade.

Nunca mais esqueceram o tremendo agravo!

Creio bem que se estivessem em Faro os seus principais dirigentes, que de perto conhecem o mandrão que tão caras recordações deixou na epigrapia do mesmo jornal, a recitação das falsidades e sandices não se teria dado. Mas não importa. O facto define nitidamente o caracter do jornalista que, ha poucos anos ainda, pretendia, elogiosamente, publicar no jornal de que então era correspondente, «A Patria», de Lisboa, a minha biografia.

Não lhe dei margem a essa manifestação de ex-biccionismo servil, tanto mais que o rapazote, pelo mesmo Correio, me enviara a sua critica literaria á obra de Albino Forjaz de Sampaio, na qual lhe chamava, sem rodeios, patife e vigarista...

Seja tudo pelos nossos pecados em aurar os filhos e os cadilhos! Cá vamos, todavia, percorrendo este vale de lagrimas por mais alguns dias, sem receio das balas de papel de qualquer Sancho ou Marinho...

Quanto ao rato morto que tentou morder-me, deixou Portimão ha muitas semanas.

A existencia dele em Portimão, sua terra natal, foi um sudário de calotes, falcarruos, burlas e infamias de todos os calibres. Comia, bebia e gozava de tudo á custa alheia. Na vespera de retirar daqui, o chefe da agencia da Caixa Geral dos Depositos nesta cidade, que foi buliado pelo tratante, esperou o á saída do Banco Ultramarino para lhe esmurrar os queixos. Lamuriou, desfez-se em desculpas e prometeu liquidar a lantruje, como muitas outras que praticou, para assistir aos jogos floares do «Farcense», frequentar as Caldas, a Rocha e as batotas aristocraticas...

E' claro que não me disponho a responder a um desqualificado de tal natureza, pois sei o respeito que devo a mim proprio, ao meu nome e á minha vida de trabalho honesto e exemplar.

Vivo em Portimão ha cerca de trinta anos, sendo os meus habitos, o meu procedimento, e até os meus amigos, sempre os mesmos. E ha apenas um ano que o sifago calunioso vinha a minha casa mandando artigos e versos para o seu ultimo jornal, evitando eu diferentes vezes atender nos seus logoes.

A essa campanha miseravel não é tambem estranha uma certa gente que foi apedrejada depois do 28 de Maio, exasperada como está com a derrota de fevereiro ultimo e a demora da ausencia no poder.

Quando apparecer algum de categoria moral a insultar-me, eu saberei ripostar logo em qualquer campo.

A safardanas da laia do autor do pasquim, não concedo mais que o meu soberano desprezo ou a fricção salutar do bico da minha bota.

De resto, este esclarecimento é unicamente endereçado ás pessoas de bem que me honram com a sua estima e que de longe, talvez, não comprehenderiam o meu silencio.

Pela publicação desta carta no primeiro numero do seu jornal, confessa-se sumamente reconhecido o

De V. etc.

Francisco Marques da Luz  
Portimão, 18 de Maio de 1927.

O Algarve vende-se em Faro na Livraria Santos Capela.



A bondade em acção

DOIS PINTORES

(Tradução)

Protogeneo, pintor celebre, via em Rhodes e tornou-se conhecido do famoso Apelles unicamente de nome, pelo ruido que faziam os seus quadros.

Este, querendo certificar-se por seus proprios olhos do merito do pintor, poz-se a caminho de Rhodes.

Chegado a casa de Protogeneo, encontrou ali apenas uma velha de guarda ao atelier e um quadro sobre o cavalete, sem cousa alguma pintada.

Perguntou-lhe a velha como se chamava ele.

—Vou escrever aqui o meu nome, respondeu Apelles, e tomando a palheta pintou na tela qualquer cousa duma extrema delicadeza.

Protogeneo regressa, e posto ao facto do ocorrido, e observando com admiracao os traços do quadro não precisou mais para saber quem fora o visitante.

—Foi Apelles, disse ele; mais ninguem seria capaz duma obra tao fina e delicada.

E pegando por sua vez nos pinceis fez ao lado uns traços tao correctos e delicados quanto o primeiro, recomendo a creda que se o estrangeiro voltasse não precisava senão mostrar-lhe o que ele acabava de fazer, advertindo-o ao mesmo tempo que era obra do homem que ele procurava.

Apelles voltou, e convicto da sua inferioridade, lançou mão das tintas e por entre os traços já pintados fez outros em cuja beleza e perfeição exgotou todos os recursos da arte.

Protogeneo então declarou-se vencido; voou ao porto por lhe terem dito que ali encontraria Apelles e lá firmou com ele um pacto de amizade que o tempo não fez mais que robustecer.

Exemplo raro entre homens de grande merito exercendo mister igual, e que para gloria das belas artes todos os seus adeptos deviam procurar seguir.

(Do livro inédito «Depoimentos»)

Luis Leitão

Os pobres emigrantes

Pessoas que nos merece todo o credito visto procurar-nos para nos dizer que carece de fundamento a noticia dada pelo sr. Salgado Junior, de bordo do paquete General Belgrano, da Hugo Stinnes Line, onde viaja, com destino ao Brasil.

A importancia de dois contos que cada passageiro paga, não é exagerada por ser incluído nela o preço do passaporte com todos os documentos precisos para ser concedido, passagens em caminho de ferro para Lisboa, hospedagem naquela cidade, visto do consul, inspecções medicas, transportes das bagagens para o paquete, etc., tendo o agente apenas o luuro que a companhia concede por cada passageiro.

Escreve-nos do Loulé o sr. José Campos Rodrigues, agente de passagens e passaportes, pedindo-nos para dearmos que a referencia ao despachante de Loulé não se pode entender com elle que só começou a exercer essa industria por Alvará de 6 do corrente mez.

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Retira hoje para Lisboa, onde telefonara demorar-se algum tempo, a sr. D. Maria da Piedade Abolim Ascensão Sante Lemos, esposa do coronel sr. José de Sante Lemos.

Esteve em Lisboa prestando provas no concurso para delegados, o sr. dr. Antonio Celorico Drago, de Caçela.

Com pouca demora esteve em Portimão o sr. Jayme de Padua Franco.

Acompanhado de sua esposa que ha tempo vem sofrendo de impertinentes febres, está na sua propriedade das Alturas de Marzil o sr. dr. Antonio Galvão.

E' esperado em Tavira, onde foi co'essado como capitão do porto, o capitão de fragata sr. Antonio Augusto Fernandes Rego.

Casamentos

Em Monchique celebrou-se ha dias o casamento da sr. D. Dolores Costa com o sr. José Gomes Barata Feio. Testemunharam o acto as irmãs do noivo sr. D. Alice Barata Feio Bravo da Costa, e sr. Ana Candida Barata Feio e os sr. sr. Francisco Gomes Rego Feio e José Ju. Lee Samora.

Doentes

Tem passado incomodada de saude a sr. D. Joaquina Ascensão Davim.

Está gravemente enfermo o sr. Jeronimo, de São Basilio, de Portimão.

Neerologia

Victimado por uma congestão faleceu nesta cidade o actor Ernesto Freitas, que fazia parte da companhia dirigida por Rafael de Oliveira.

Tinha 64 anos.

Na terça feira passada faleceu em Tavira victimado por uma meningite, o aluno do liceu desta cidade, sr. José Chagas Freitas, filho do sr. Silva Freitas e neto do sr. coronel reformado Rego Chagas.

Agradecimento

O Padre João Bernardo Mascarenhas agradece, muito reconhecido, a todas as pessoas que o visitaram e se interessaram pelas suas melhoras durante a sua recente doenca.

Faro, 18 de maio de 1927.

CARGA PARA LISBOA

O veleiro motor "Parchal" a sahir na proxima semana, recebe carga para Lisboa.

Tratar no escriptorio da Companhia Maritima do Algarve, Rua Infante D. Henrique.

FORD

Em optimo estado, modernizado, iluminação e arranque electricos, vende-se por 5.500\$00, facilitando-se o pagamento.

Garage Monumental ao caminho de ferro—FARO.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Por esta comarca e cartorio do 3.º officio nos autos de suprimimento de consentimento em que é requerente Maria de Sousa, casada, proprietaria, do sitio Rio'Alto, freguezia de São Braz, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação do presente anuncio, citando Manuel Martins Helena, ausente em parte incerta da America do Sul, marido da requerente, para no prazo de vinte dias, findo o dos editos, contestar, querendo, a referida acção, segundo-se os termos dos §§ do art.º 484 do codigo do Processo Civil.

Faro, 26 de abril de 1927.

O escrivão do 3.º officio

Bernardo José Ferreira

Verifiquei: O Juiz substituto

Justino de Bivar Weinholts

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Por este juizo e cartorio do 1.º officio, correm editos de trinta dias citando Gertrudes Palmerio e marido Martinho Palmerio, Antonio Barriga, viuvo, e bem assim os menores Armando Barriga, Maria da Soledade Barriga e Delmira Barriga, na pessoa de sua mãe Tereza Barriga, todos ausentes em parte incerta de Buenos Ayres, para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orfanologico por óbito de José de Jesus Barriga, que foi da aldeia de Estoy, e deduzirem os seus direitos sem prejuizo do andamento do referido inventario.

Faro, 13 de maio de 1927.

O Escrivão do 1.º officio

Antonio de Souza Ramos

Verifiquei: O Juiz de Direito

Justino Bivar Weinholts

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Por este juizo e cartorio do 1.º officio, correm editos de 30 dias citando Manuel Santiago e mulher Maria da Gloria Rodrigues, auzentes em parte incerta da Republica Argentina, para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orfanologico por óbito de Antonia Custodia, que foi do sitio de S. Romão, freguesia de S. Braz, e deduzirem os seus direitos sem prejuizo do andamento do inventario.

Faro, 13 de Maio de 1927.

O Escrivão

Antonio de Souza Ramos

Verifiquei: O Juiz de Direito

Justino de Bivar Weinholts

J. A. THEODORO

Cabeleireiro de senhoras e creanças

Com pratica nos melhores salões de Lisboa, cortando e ondulando pelos processos mais modernos: dornos:—

ATELIER DECENTE E PROPRIO DE SENHORAS

Rua Manoel Belmarço, 39-A da 1.ª ás 6 da tarde

Marcam-se horas no mesmo ou na sua Barbearia — Largo da Palmeira

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Por este juizo e cartorio do 1.º officio, correm editos de 30 dias, citando Manuel Nunes Tengarrinha, solteiro, maior, auzente em parte incerta da França, para assistir a todos os termos, até final, do inventario orfanologico por óbito de José Nunes Tengarrinha, que foi do sitio da Campina, freguesia da Conceição, e deduzir os seus direitos sem prejuizo do andamento do inventario.

Faro, 7 de Maio de 1927.

O Escrivão

Antonio de Souza Ramos

Verifiquei: O Juiz de Direito

Justino de Bivar Weinholts

Vende-se Um grupo de 8 armazens, estando o maior vago, situados na Avenida da Republica n.º 174 a 182, junto á estação do caminho de ferro, recebendo-se propostas em carta fechada na rua D. Francisco Gomes, n.º 60 até ao dia 31 do corrente.

VENDE-SE por motivo de retirada, um belo predio vago, situado na rua Baptista Lopes n.º 40, com abatimento sobre o preço da avaliação. Este predio é susceptivel de rendimento mensal de 1.000\$00. Vende-se tambem um magnifico piano vertical, alemão, completamente novo, tres pedaes, armado em ferro e cordas cruzadas e varias peças de mobiliario.

SILVA NOGUEIRA

Retratos artisticos em todos os generos

Modelos novos — Rostos de luz originaes. Sempre novidades

FOTO BRAZIL

141—Rua da Escola Politecnica—141 Telefone N. 141—LISBOA

EDITAL

José da Encarnação Alves de Sousa, Tenente de Caçadores 4 e Commissario de Policia do Districto de Faro.

E', desde já, aberto concurso para preenchimento das vagas de guardas de 2.ª classe, existentes no Quadro deste Commissariado.

Condições de admissão

1.ª—Ter mais de 1.º 60 de altura; 2.ª—Não ter idade superior a 30 anos;

3.ª—Ter servido no Exercito, Armada ou Guarda Fiscal, com bom comportamento tendo a preferencia as praças que serviram na Guarda Nacional Republicana, conforme determina o Decreto n.º 13436 de 8 de Abril do corrente ano;

4.ª—Ter a robustez necessaria, o que será verificado pela Junta Medica a funcionar neste Commissariado;

5.ª—Saber ler, escrever e conta, sendo razão de preferencia o maior numero de habilitações literarias;

6.ª—Apresentar a respectiva cadereta militar;

7.ª—Apresentar certificado de registro criminal da comarca onde nasceu, provando estar isento de culpa e atestados pelos quaes se veja que tem bom comportamento moral e civil e que é affecto ao regimen, passados pelas respectivas autoridades administrativas;

8.ª—Não havendo concorrentes militares ás vagas existentes, serão admitidos como candidatos, individuos da classe civil que provem estar isentos do serviço militar e que satisfaçam os restantes preceitos exigidos aos militares, juntando a certidão de idade.

Todos os documentos deverão ser entregues neste Commissariado, dentro do prazo de dez dias contados desde a data deste edital, devendo o concurso realizar-se no dia 1 de Junho proximo, dia em que deverão fazer a sua apresentação neste Commissariado, pelas 13 horas.

E para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que serão devidamente afixados.

Comissariado de Policia do Districto de Faro, 20 de Maio de 1927.

O Commissario Geral de Policia, José da Encarnação A. Sousa

Comissariado de Policia do Districto de Faro, 20 de Maio de 1927.

O Commissario Geral de Policia, José da Encarnação A. Sousa

VENDE-SE UM PRE-truido de novo, com entrega do chave e terreno anexo, propria para fabrico de cortiças, com poço de agua doce, á entrada da estrada da S.ª da Saude. Dirigir a Manoel Fernandes, rua Sebastião Teles, 27 — Faro.

Detectives

(Policia particular)

A. Valente d'Oliveira

RUA GARRET 48-5.º — LISBOA

Investigações, informações, vigilancias—Dão-se referencias—seriedade e sigillo.

Pessoal habilitadissimo, constituido na sua maioria, por ex-agentes da Policia de Investigação.

Encarrega-se de todos os serviços para individuos que residam na provincia. Preços modicos.

Cerveja Portugalia vende ás caixas, aos melhores preços do mercado, a Leitaria Aliança

ANUNCIO

Divisão Hidraulica do Guadiana

FABO

Faz-publico que se acha aberto concurso para empreitada geral de construção da Cobertura da Ribeira de Albufeira e respectivo aterro na extensão de duzentos e setenta e oito metros e meio, de duas bocas de limpeza e de um muro caes e para o fornecimento dos respectivos materiais.

As propostas para este concurso serão feitas em carta fechada e recebidas na Administração do Concelho de Albufeira até ás 14 horas do dia 17 de Junho de 1927, fazendo-se nesse mesmo dia a abertura das propostas perante a Comissão que presidir ao concurso.

A base de licitação é de 284:300\$00 O deposito provisorio é de 7:107\$50

O projecto, programa do concurso, condições e caderno de encargos, estão patentes na secretaria da Divisão Hidraulica do Guadiana, em Faro e na Administração do Concelho de Albufeira em todos os dias não feriados das 11 ás 16 horas.

Divisão Hidraulica do Guadiana, Faro 17 de maio de 1927.

Pe'l O Engenheiro Chefe da Divisão,

José Francisco Frias de Barros

ANUNCIO

Divisão Hidraulica do Guadiana

FABO

Faz-se publico que se acha aberto concurso para a empreitada de construção de um muro-caes, respectivo terrapleno, e de uma escada no mesmo caes, e para o fornecimento dos respectivos materiais para o porto fluvial de Mertola.

As propostas para este concurso serão feitas em carta fechada e recebidas na Administração do Concelho de Mertola até ás 14 horas do dia 11 de Junho de 1927, fazendo-se nesse mesmo dia a abertura das propostas perante a Comissão que presidir ao concurso.

A base de licitação é de 254:200\$00 O deposito provisorio é de 5:855\$00

O projecto, programa do concurso, condições e caderno de encargos, estão patentes na secretaria da Divisão Hidraulica do Guadiana, em Faro e na Administração do Concelho de Mertola, em todos os dias não feriados, das 11 ás 16 horas.

Divisão Hidraulica do Guadiana, Faro, 10 de maio de 1927.

Pe'l O Engenheiro Chefe da Divisão,

José Francisco Frias de Barros

NOVA AGENCIA

DE PASSAGENS E PASSAPORTES



Manuel Guerreiro Matias

Legalmente habilitado pelo Commissario Geral da Emigração, de Lisboa

Despacha o mais rapido possivel para Cuba, Mexico, França, Brazil, Buenos Ayres e toda a parte do globo, incluindo as Africa, com todos os documentos legais, mesmo para menores, sendo os passageiros de qualquer classe, sempre encaminhados por seus correspondentes em Lisboa, porto ou Vigo, até dentro do paquete. Informações grátis, a quem delas precisar, por carta ou telegrama.

Endereço Telegrafico: FRUTALGARVE

Agencia: — Rua Conselheiro Bivar, 89 — FARO

AZEITE

Extrafino e Consumo

Importado de Espanha vindo quinzenalmente em grandes quantidades para Tavira

Dirigir pedidos ao Importador: José F. da Encarnação PRAÇA DA REPUBLICA TAVIRA RUA CONSELHEIRO BIVAR, 83 FARO

CASA

Vende-se na rua da Misericordia n.º 31. Dirigir a esta redacção.

Gramofone

Vende-se em estado de novo, muito em conta. Travessa Silva Porto, 7-FARO

A marca de confiança



O melhor e mais economico carro na sua categoria

J. J. Gonçalves, Suc. Rua Rodrigues Sampaio 91 - 92 - LISBOA

Bom futuro

Casa bem afreguesada, explorando o negocio de vinhos, localizada no melhor ponto da cidade, servindo para qualquer outro ramo de negocio, trespassada em 1927 na tipografia de J. J. Gonçalves